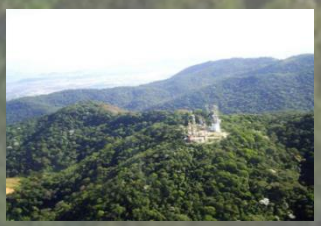
Folha do MOSAICO CARIOCA

MOSAICO CARIOCA DE ÁREAS PROTEGIDAS

Ano 1, nº1 Jul/Set de 2014

Prazer, nós somos o Mosaico Carioca!



ICMBio MMA

Ministério do Meio Ambiente

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

GOVERNO DO Rio de Janeiro

Secretaria do Ambiente

inea instituto estadual do ambiente

rio2016

RIO PREFEITURA MEIO AMBIENTE

Editorial

Mosaicos e Territórios

Há um ano o Ibase está engajado num projeto que tem como preocupação central o fortalecimento de Mosaicos da Mata Atlântica. Trata-se de uma ação em parceria com Conselhos de Gestão, SEAM/SEA, INEA, FUNBIO, para fortalecer os Mosaicos da Mantiqueira, Carioca, Bocaina, Central Fluminense e Mico Leão Dourado, criados pelo Ministério do Meio Ambiente. Mas, para além das questões operacionais envolvidas, é importante que vejamos a novidade e o potencial que carregam os "mosaicos" na reconstrução e recomposição da nossa relação como seres humanos com a biosfera. A própria ideia dos "mosaicos" precisa ser abraçada pela sociedade, por toda cidadania ativa, pelo que traz de questionamento sobre os modos como nos organizamos, produzimos, e a necessidade de mudança de rumo, isto se nos preocuparmos com a justiça socioambiental e com a sustentabilidade da vida, de todas as formas de vida e do próprio planeta.

Ao reconhecer que áreas próximas de um mesmo bioma (de algum modo protegidas, mesmo se descontínuas, mas compartindo bacias hidrográficas e apresentando semelhanças e interdependências quanto aos ciclos da natureza e da vida), a criação dos "mosaicos" põe em destaque algo essencial nos territórios onde vivemos: o que são e como podem ser conformados os nossos bens comuns naturais, indispensáveis à continuidade da vida. Ser mosaico não é algo intrínseco. Somos nós, em última instância, que criamos o mosaico no esforço de preservar parte de um bem comum que ainda resiste e que pode ser regenerado. Aliás, o próprio caráter de comum não é intrínseco, e nem é um "*a priori*". Ser comum é um resultado, uma consciência e uma prática comum. Os bens comuns não são comuns, mas se tornam comuns socialmente. Os bens comuns são aqueles que as relações sociais identificam e gerem como comuns. A necessidade sentida, almejada e enfrentada coletivamente leva a criar e desenvolver bens comuns. A desenfreada busca de acumulação capitalista privada promove a privatização e a mercantilização de tudo, cerceando e destruindo os bens comuns. O Ibase se engaja junto na viabilização dos "mosaicos" tendo esta motivação.

A Mata Atlântica foi quase extinta, começando pela empreitada da conquista colonial até o desenvolvimento predatório dos dias de hoje. A criação dos Mosaicos da Mata Atlântica só pode ser entendida no bojo de iniciativas que brotaram recentemente no seio da sociedade civil em defesa da Mata Atlântica. Mas a viabilidade dos "mosaicos" traz um grande desafio: precisam ser abraçados e defendidos socialmente como comuns, por todas e todos. Aí sim estaremos dando um passo decisivo na inversão de uma lógica secular predatória e destrutiva. Afinal, resgatar e regenerar os "mosaicos" como nossos bens comuns naturais é mais do que resistir ao capital, **é criar condições de outro modo de vida**.

Na verdade, é impossível pensar os "mosaicos" e lutar por eles se não forem vistos e integrados como bem comum do território de que são parte. De uma perspectiva socioambiental, os territórios precisam ser vistos, eles mesmos, como bens comuns, como espaços de vida humana que, como nos lembrou o nosso grande Milton Santos, combinam condições objetivas (suas características naturais únicas e o que nelas já foi fixado pela ocupação humana passada) com a ação humana do presente. Não são espaços físicos em si, mas espaços geográficos dinâmicos, com história humana passada e história humana em construção pela ação atual. O uso humano do território, predatório ou sustentável, qualifica a sua organização e lhe dá sentido histórico. Estamos diante do modo de ocupar e usar o espaço natural, de organizá-lo enquanto território humano, de vida em movimento. Portanto, a viabilidade dos "mosaicos" passa por nós, que estamos nos territórios e deles dependemos, assumirmos e lutarmos pelos "mosaicos" como bem comum. Mas para isto, ao mesmo tempo, precisamos resgatar o conjunto do território, dando-lhe um sentido de bem comum construído, e também precisamos romper com a lógica dominante ameaçadora de acaparamento, mercantilização, privatização e concentração de tudo, sem limites em sua capacidade destrutiva.

Repito aqui o que venho afirmando, como dirigente do Ibase, e sobretudo como militante de uma nascente cidadania planetária. A relação com a natureza, como condição do próprio viver, é de dependência e troca. As formas desta relação são diversas, tanto porque a biosfera e as condições naturais variam de um lugar a outro, como porque nós mesmos, criadores de cultura, de estruturas e relações, de economias e de poderes, somos muito diversos em nossa comum humanidade de dimensões planetárias. Os territórios, nas cidades ou no meio rural, exprimem esta diversidade resultante da simbiose, que se renova historicamente, de seres humanos com a natureza, a Mãe Terra, na radical expressão indígena. Voltar a nos ver como parte dos territórios, como nosso "lócus" de existência, com suas possibilidades e limites, seus conflitos e sua história, pode ser o caminho de refazer e reconstruir a relação sociedade-natureza no respeito mútuo, de trocas vitais que reproduzem e regeneram, sem destruir. Trata-se de fazer um percurso mental e prático de relocalização, reterritorialização e redescoberta dos laços que nos unem ao bem comum natural em que nos inserimos e, com base nele, dos laços de convívio social e cultural, num planeta humanizado de interdependências, de responsabilidades e direitos compartidos, do local ao mundial, com justiça socioambiental, sustentabilidade e cidadania de todas e todos, de bem com a vida.

Olhando atentamente para as lutas socioambientais nos territórios, a gente vê emergirem os pilares que precisam ser fortalecidos democraticamente em vistas da sustentabilidade da vida e do planeta. A luta democrática pelo resgate de bens comuns naturais, aqui identificados como "mosaicos", é portadora de desafios, imaginários e direções para a necessária transição a paradigmas civilizatórios bioéticos, que, enquanto humanidade, precisamos fazer desde aqui e desde já. É nesta perspectiva maior que vejo o Ibase engajado com o projeto dos Mosaicos da Mata Atlântica.

Por Cândido Grzybowski
Sociólogo e Diretor do Ibase

Ficha Técnica

O Mosaico Carioca de Áreas Protegidas é um canal aberto de comunicação entre a Sociedade Civil e as Áreas Protegidas situadas na zona metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Este Mosaico integra um programa incentivado pelo MMA, com base jurídica no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e tem como objetivo a integração de ações entre as Áreas Protegidas envolvidas.

Ano I, número 1, Julho a Setembro de 2014

Editores Responsáveis: Daniel Machado e Vivian Silva
Coordenação e Revisão: Marco Antonelli
Colaboraram nesta edição: Celso Junius e Cândido Grzybowski e Felipe Jose.
Rio de Janeiro: Núcleo de Apoio ao Mosaico Carioca, Estrada Velha da Tijuca, 77 – Anexo – Usina – Tijuca, CEP 20531-080. Telefone 2484-7802 ramal 242

Equipe Núcleo de Apoio do Mosaico Carioca: Marco Antonelli, Silma Santa Maria, Cláudia Magnanini, Daniel Machado, Vivian Silva e Sérgio Nascimento.

Blog: www.mosaico-carioca.blogspot.com.br
Facebook: www.facebook.com/mosaicocarioca
E-mail: mosaico.carioca@gmail.com

Agenda do Mosaico

Julho
17 – Dia da Proteção das Florestas.
19 e 20 – Exposição itinerante sobre as Ilhas Cagarras, Jardim Botânico, das 9h às 16h.
27 – Mutirão e Reflorestamento da Associação de Amigos do Mosaico Carioca no PNM Penhasco Dois Irmãos.
27 – Instituto Moleque Mateiro – Passeio Mirante da Cascatinha.*
29 – Reunião do Colegiado Coordenador do Mosaico Carioca (IBASE).
Agosto
03 – Reflorestamento no MONA do Pão de Açúcar.
07 – Plenária do Conselho Consultivo do Mosaico Carioca.
16 – Instituto Moleque Mateiro – Passeio Morro da Urca*
20 e 21 – Seminário GT de Sustentabilidade (INEA)
Setembro
05 a 07 – Exposição e Oficinas de Cultivo no Jardim Botânico – Orquídeas na Primavera.
07 – Reflorestamento no MONA do Pão de Açúcar.
14 – Mutirão de Implantação da Trilha Transcarioca.
21 – Instituto Moleque Mateiro – Pico da Tijuca – Tijuca Mirim*
21 – Dia da Árvore.
22 – Dia da Defesa da Fauna.

* O Instituto Moleque Mateiro promove passeios para crianças nas Unidades de Conservação da Cidade. Com opções variadas de trilhas, a programação é uma oportunidade para conhecer mirantes, cachoeiras e grutas da Mata Atlântica carioca! Mais informações e preços no site www.molequemateiro.com.br.

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Pau-brasil nativo encontrado!

O PNM Paisagem Carioca tem uma ótima notícia para a conservação dos nossos parques. Foi encontrado mais um grande Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*) nativo no morro do Leme! Este novo registro floresceu na mata de costão rochoso preservada no Forte do Leme. A árvore que emprestou o seu nome ao nosso país já é o terceiro registro de pau-brasil nativo no Paisagem Carioca. Percebemos que não se tratava de uma árvore de replantio devido ao grande porte do seu tronco, com diâmetro superior a 55 cm. Ficamos muito felizes em saber que nossos parques estão sendo fundamentais para preservar exemplos como este.

Também conhecida como árvore-do-brasil e ibiratininga, o Pau-brasil é uma árvore de médio porte, de 5 a 10m de altura. Os troncos mais jovens apresentam acúleos e sua copa é globosa. Possuem floração intensa de cor amarela, tronco avermelhado, folhagem verde-escuro brilhante e ótima sombra, motivos de sobra que garantem seu potencial paisagístico. Mais comumente encontrado nos bairros da zona sul, é uma espécie típica da Mata Atlântica, geralmente do interior de mata. No passado, era extraído um corante vermelho de seu tronco que fez bastante sucesso entre a realeza europeia. Infelizmente ainda está na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção, mesmo tendo sido declarado pela lei federal 6.607, de 1978, árvore nacional.

por Daniel Machado

Parque Natural Municipal da Catacumba

por Vivian Silva e Felipe Jose

A história do atual Parque Natural Municipal da Catacumba está relacionada à remoção, no início da década de 70, da Favela da Catacumba, que ocupava as encostas íngremes do morro de mesmo nome. Cerca de dez mil habitantes foram retirados da área, apesar das resistências à decisão pela associação de moradores do morro.

Foto da entrada do parque.

Posteriormente, como forma de conter uma possível ocupação do Morro da Catacumba, o prefeito da cidade, Marcos Tamoyo, empenhou-se na recomposição florestal da encosta e na implantação de um parque voltado à difusão cultural e à exposição de obras de arte que deveriam se integrar à paisagem local. Neste sentido, providenciou-se a doação das peças que compõem o atual acervo do Parque.

O parque possui esse nome em razão da difusão da crença de que no local existia um cemitério indígena antes da chegada dos portugueses às terras brasileiras, mas sua existência nunca foi confirmada.

A inauguração, em 1979, do então chamado Parque da Catacumba propiciou a criação de um parque permanente de esculturas ao ar livre, formado por obras de artistas consagrados internacionalmente, alcançando ampla repercussão nos meios culturais, pela concepção inédita no Brasil. No início dos anos 80, já com a denominação de Parque Carlos Lacerda, ganhou popularidade. Tal fato foi devido aos shows de música instrumental que ali se realizavam, atraindo milhares de pessoas nas tardes de domingo. No entanto, a concentração de pessoas acabou por contribuir para a degradação do Parque, inviabilizando eventos desse porte.

Finalmente, em 19/01/1979 a área do parque foi reconhecida como de grande relevância para a conservação da natureza. Com isso, criou-se a denominação oficial de Parque da Catacumba (Decreto Municipal nº 1.967, de 19/01/79), posteriormente com o Decreto de renomeação dos parques e com base no SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), passou-se a se chamar Parque Natural Municipal da Catacumba (Decreto Municipal nº 22.662, de 19/02/03) ficando sob tutela da SMAC-Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Rio de Janeiro.

No Parque da Catacumba atualmente encontramos uma grande diversidade de espécies. O Parque possui uma variedade de Aves - cerca de 36 espécies diferentes e conhecidas- encontramos também anfíbios, répteis, mamíferos (alguns exóticos e invasores) e diversos invertebrados.

Entre as opções de atividades estão praças internas ótimas para piqueniques, trilhas, visitas guiadas, 30 esculturas espalhadas pelo parque, exposição de abelhas nativas sem ferrão, além das atividades de turismo de aventura oferecidas por uma empresa privada (Arvorismo, Tirolesa, Muro de Escalada e Rapel). Quanto à estrutura, o local conta com bancos, banheiros, fraldário, estacionamento e equipe da Guarda Municipal.

Vista de um dos mirantes do parque para a Lagoa Rodrigo de Freitas.

A área total é de 26,5 ha e o acesso se dá pela **Avenida Epitácio Pessoa, 3000, na Lagoa cep 22471-003**, com funcionamento das **8h às 17h no horário de inverno e das 8h às 18hs no horário de verão**. As visitas Guiadas pelos nossos Guais Ambientais acontecem de quinta a domingo durante o horário de funcionamento do parque. Eventos e Piqueniques devem ser agendados pelo email do parque pnmcatacumba@ig.com.br ou pelo telefone 98909-2059. Gestor do Parque: Felipe Jose. Não deixe de visitar nosso face: https://www.facebook.com/pnm.catacumba

Entrevista

Foto: Celso Junius

Quando foi criado, o Mosaico Carioca de Áreas Protegidas possuía estrutura encaminhamento das ações que hoje são incumbência do Conselho Consultivo e do Colegiado Coordenador. O Secretário Executivo responsável pelos primeiros passos da iniciativa de união na gestão das Unidades de Conservação de diferentes esferas de poder público foi o Engenheiro Florestal e funcionário da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Celso Junius. Agora membro do Conselho Consultivo, Celso explica para a Folha do Mosaico Carioca como surgiu a ideia de sua criação e fala da importância do MC para o aumento da qualidade de vida da população carioca.

FMC: Como foi o início do Mosaico Carioca? Como ele foi pensado e qual foi a principal motivação para a iniciativa?

CELSO: Em 2009, quando foi renovado o Acordo de Gestão Compartilhada do Parque Nacional da Tijuca, fui convidado pela SMAC para participar como Coordenador do Núcleo Municipal. Daí, elaboramos um Plano de Ação, que dentre outras iniciativas, previa a criação do Mosaico Carioca. A nossa intenção era, inspirados no modelo de gestão compartilhada [entre a prefeitura e o PNT], ampliar a parceria, de modo a abranger todas as unidades federais, estaduais e municipais.

FMC: O que você aponta como o maior desafio para o Mosaico Carioca?

CELSO: O maior desafio é criar uma agenda comum, composta por ações e projetos, que seja capaz de mobilizar corações e mentes do maior número de UC e órgãos ambientais possíveis. Para isso, é necessário identificar objetivos comuns e aumentar a capacidade de trabalho conjunto, otimizando os resultados.

Uma das atividades principais do Mosaico Carioca são os corredores verdes. Como você explica a importância desse projeto na melhoria da qualidade de vida da população carioca?

O estabelecimento de corredores ecológicos urbanos (corredores verdes) atende por um lado à necessidade de conexão entre as áreas protegidas, promovendo a troca genética entre as populações de plantas e animais, e por outro lado, contribui com a melhoria do clima e da qualidade do ar, com a conservação dos rios e demais corpos hídricos, com a contenção das encostas, com a melhoria da paisagem, além de outros serviços ambientais que, no seu conjunto, promovem a qualidade de vida na cidade.

Outro produto do Mosaico Carioca é a Trilha Transcarioca, a primeira trilha de longo curso da cidade do Rio de Janeiro. Você acredita que ela pode fomentar o turismo na região?

Até hoje, a cidade do Rio de Janeiro não oferece um produto genuinamente ecoturístico. A Trilha Transcarioca será esse produto, permitindo que, ao longo do seu percurso, o turista possa conhecer as praias selvagens, a Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, as principais montanhas, os diversos sítios históricos e a maravilhosa paisagem carioca. Para que isso aconteça, é necessário melhorar a infraestrutura e principalmente a segurança. Precisamos nos manter unidos em torno do Mosaico para conseguir mobilizar o governo, a iniciativa privada e o cidadão carioca em torno desse objetivo.

Você pensa no Mosaico Carioca como uma ferramenta importante para difundir a consciência ambiental na população e fazê-la refletir sobre a importância da preservação das áreas verdes?

Essa é sem dúvida a principal missão do Mosaico. Sem uma mudança de mentalidade, avançaremos muito pouco. Precisamos dar um salto. E esse salto só será possível a partir da participação maciça da população.

por Vivian Silva

Foto: Workshop "Corredores Verdes para Conexão dos Remanescentes Florestais da Cidade do Rio de Janeiro – da Teoria à Prática", na Escola Nacional de Botânica Tropical.

Redescobrindo caminhos, a importância dos corredores verdes para a conservação.

por Daniel Machado

O Mosaico Carioca de Áreas Protegidas em conjunto com a CPA (Coordenação do Proteção Ambiental) da SMAC (Secretaria Municipal de Meio Ambiente), apoia e desenvolve o Projeto Corredores Verdes. Iniciado em novembro de 2011, o projeto conseguiu em pouco tempo transformar a paisagem do Canal das Taxas, no Recreio dos Bandeirantes. A região que antes convivia com problemas como o despejo inadequado de lixo e esgoto, espécies exóticas, inúmeros acidentes com a fauna local, aterros, desmatamentos e ocupação irregular, já respira novos ares.

Desde o início, a equipe do Centro de Referência em Educação Ambiental do PNM Marapendi vem realizando um trabalho de conscientização sobre a importância dos corredores verdes para a cidade, com a produção de folhetos de educação ambiental e sobre a despoluição do Canal das Taxas, além de receber e avaliar as sugestões e reclamações dos moradores do entorno.

Imagem da interação dos visitantes com a fauna. Lembrando sempre de não alimentar os animais silvestres, pois eles não possuem defesa e aparato digestivo adequados à nossa alimentação, podendo levá-los a morte por doenças transmitidas por nós mesmos.

Localizado entre os Parques de Marapendi e Chico Mendes, o Canal das Taxas foi o primeiro passo do projeto que prevê a integração de todas as Unidades de Conservação do Mosaico Carioca através de corredores ecológicos - Corredores Verdes.

"Iniciado em novembro de 2011, o projeto conseguiu em pouco tempo transformar a paisagem do Canal das Taxas."

Este reconectar de fragmentos vegetais é extremamente importante à medida que possibilita que aves, insetos e até mesmo mamíferos da nossa mata atlântica possam realizar seus fluxos de migração entre as Unidades de Conservação. Isto permite que populações de fauna e flora de muitas espécies ameaçadas da Mata Atlântica aumentem seu potencial de dispersão. Fenômenos como a polinização e a dispersão de sementes, que são essenciais para o ciclo de vida de muitas plantas e insetos, são favorecidos por esses corredores, aumentando o potencial de ocupação dessas espécies.

Já foram implantados mais de dois quilômetros de corredores verdes interligando os parques Chico Mendes e Marapendi. Nesse corredor foi implantada ciclovia e construído um espaço, a Praça da Capivara, que é destinada aos visitantes, favorecendo a educação ambiental. Grande parte do cercamento do corredor verde foi feito com toras, garantindo sua harmonia paisagística. Nossos esforços se concentram, agora, na implantação do Corredor Verde que comunicará o Parque Chico Mendes e o Canal do Rio Morto e no planejamento da terceira etapa, a interligação deste corredor com o PNM da Prainha.

O Mosaico Carioca de Áreas Protegidas se orgulha deste projeto e agradece os esforços e dedicação de Silma C. Santa Maria e equipe, além dos voluntários e moradores da região que abraçaram esta causa.

Imagem com a localização dos trechos do corredor verde.

Cercamento feito com toras.

Plano de Ação do Mosaico Carioca

Os Conselheiros Consultivos do Mosaico Carioca de Áreas Protegidas, após meses de muito trabalho e dedicação, aprovaram o Plano de Ação para execução de trabalhos até 2016. Foram aprovadas quatro linhas de atuação: Conservação da Biodiversidade, Educação Ambiental e Comunicação, Fiscalização e Fomento ao Turismo e Uso Público.

PLANO DE AÇÃO 2014/2016 - MOSAICO CARIOCA DE ÁREAS PROTEGIDAS - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Objetivo	Público-alvo	Atividades	PRAZO	Responsáveis
Criar mecanismos de monitoramento da efetividade das UC.	UC do Mosaico Carioca.	• Criar Câmara Temática para elaborar sistema de avaliação (banco de dados). • Implantar sistema de avaliação (banco de dados).	2014 (J A S O N D) 2015 (J F M A M J J A S O N D) 2016 (J F M A M J J A S O N D)	• Colegiado Coordenador • Unirio (Laura Sinay) • Núcleo de Apoio MC
Fomentar a implementação de corredores ecológicos (Projeto Corredores Verdes).	Comunidades do entorno e interior dos corredores verdes.	• Criar Câmara Temática Corredores Ecológicos (Corredores Verdes). • Realizar Workshop Corredores Verdes. • Captação de recursos para contratação de consultoria. • Elaboração dos planos executivos dos corredores verdes pela consultoria.		• SMAC (Márcia Coutinho / Marcelo Andrade) • Núcleo de Apoio MC (Antonelli/ Silma / Furlanetto) • CT Corredores Verdes • Colegiado Coordenador • AAMC
Construir diálogo sobre a presença de comunidade agrícola tradicional no interior das UC.	UC que possuirem agricultores PEPB, PEM e PNM Grumari.	• Realizar evento (Rede Agricultura + Universidades + Conselheiros). • Produzir diagnóstico participativo da situação agrícola das UC. • Elaborar Plano de Ação.		• Colegiado Coordenador • Rede Agrícola • AAMC • Rede Agrícola • Univesidades • AAMC • Colegiado Coordenador • Universidades
Fomentar a elaboração do plano de controle de espécies invasoras.	UC do Mosaico Carioca.	• Conhecer as ações de governo acerca do tema (SMAC, SEA/INEA e ICMBio). • Criar mecanismos de cooperação (SMAC, SEA/INEA e ICMBio). • Divulgação do conhecimento gerado sobre o tema nas UC.		• Gestores de UC integrantes do Colegiado Coordenador • Colegiado Coordenador • Conselho Consultivo • Colegiado Coordenador • Conselho Consultivo • Universidades • Núcleo de Apoio MC

PLANO DE AÇÃO 2014/2016 - MOSAICO CARIOCA DE ÁREAS PROTEGIDAS - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO

Objetivo	Público-alvo	Atividades	PRAZO	Responsáveis
Fomentar a interação entre os Conselheiros.	Conselheiros	• Realizar curso de capacitação dos conselheiros visando nivelar informações a respeito de: conhecimento do território do mosaico carioca, legislação sobre mosaicos e afins, papel do conselheiro, etc.	2014 (J A S O N D) 2015 (J F M A M J J A S O N D) 2016 (J F M A M J J A S O N D)	• Colegiado Coordenador
		• Propor estratégias de interação a cada reunião do Conselho.	PERMANENTE	• Colegiado Coordenador • Plenária do Conselho
Criar o Plano de Comunicação Interna do Mosaico Carioca.	Conselheiros e Colaboradores.	• Criar Google Groups. • Criar E-mail convocatório inicial. • Identificar voluntários no Conselho com perfil na área de comunicação. • Criar estratégias de aproximação das UC que não estão representadas no Conselho.		• Colegiado Coodenador
Criar um Plano de Comunicação com a sociedade sobre a importância das UC do Mosaico Carioca.	Conselheiros, Órgãos ambientais, 3° Setor (ONGs/OSCIPs), Universidades, Escolas (identificar as prioritárias), Comunidades do entorno e Entidades educacionais.	• Criar Câmara Temática de Comunicação. • Criar instrumentos de comunicação (sites, facebook, periódico digital, etc.). • Articular com os setores de comunicação dos órgãos ambientais. • Elaborar o Plano de Comunicação Externa (com prazos e custos). • Divulgar o Mosaico Carioca em eventos de entidades do território (eleger prioridades - piloto com 3 universidades/escolas locais). • Identificar pessoas/grupos de referência nas comunidades do território do Mosaico ("elos" para a comunicação).	PERMANENTE PERMANENTE	• Plenária do Conselho • Colegiado Coordenador • Núcleo de Apoio do MC • Colegiado Coordenador • Câmara Temática de Comunicação • Câmara Temática de Comunicação • Conselheiros • Câmara Temática de Comunicação • Conselheiros
Criar Programas de Educação Ambiental (EA) no território do Mosaico Carioca.	Comunidades do entorno das UC do Mosaico Carioca, Escolas (eleger prioridades), Usuários e visitantes, Residentes, Associações parceiras e outras a serem priorizadas.	• Criar uma câmara temática de EA nos termos do Regimento Interno (RI) do Mosaico Carioca. • Promover discussão de nivelamento sobre o conceito de EA que se quer trabalhar dentro do Conselho. • Elaborar o Programa de EA. • Construir estratégias de aproximação e diálogo entre as UC e as Secretarias de Educação (Municipal e Estadual) - Construir esta relação.	PERMANENTE	• Plenária do Conselho • Câmara Temática de EA • Plenária do Conselho • Câmara Temática de EA • Câmara Temática de EA • Colegiado Coordenador
Fomentar a interação inter-Mosaicos da Mata Atlântica do Rio de Janeiro.	Gestores das UC, Colegiados Coordenadores e/ou Secretarias Executivas, SEA/INEA e Coordenação Regional do ICMBio - CR-8.	• Criação de Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica entre os cinco Mosaicos existentes no Estado do Rio de Janeiro. • Encontro anual dos Mosaicos da Mata Atlântica em sistema de rodízio.	PERMANENTE	• Colegiado Coordenador • Plenária do Conselho • Colegiado Coordenador • Plenária do Conselho

PLANO DE AÇÃO 2014/2016 - MOSAICO CARIOCA DE ÁREAS PROTEGIDAS - FISCALIZAÇÃO

Objetivo	Público-alvo	Atividades	PRAZO	Responsáveis
Criar mecanismos e exercer controle social na execução de recursos de compensação / acompanhamento de condicionantes de licença.	Gestores das UC e Sociedade Civil Organizada.	• Criação da câmara temática de sustentabilidade e licenciamento (justificativa: Gestores e sociedade civil trarão processos de licenciamento (com EIA/RIMA) do território do mosaico para análise coletiva em plenária ou CT.		• Câmara temática de sustentabilidade e licenciamento
		• Identificar maneiras de monitorar a execução de recursos de compensação.		
Construir plano integrado de fiscalização das UC.	Gestores das UC, Guarda-Municipal/GDA, PMERJ/UPAM, Polícia Civil e Polícia Federal.	• Formalizar Grupo de Trabalho de Proteção que seja responsável pela montagem de um calendário de reuniões para promover essa integração e análise das atividades conjuntas a serem realizadas.		• INEA • Coordenador Geral do Colegiado Coodenador (Dário)
		• Identificar situações de conflito e prioridades.		
		• Elaborar um plano básico de atuação.		
		• Criar canais de comunicação com a sociedade civil (áreas sensíveis, denúncias, etc.).		
		• Incrementar o diálogo entre os gestores e conselheiros visando a forma de abordagem na fiscalização.		
Desenvolver um Plano Integrado de prevenção e combate de a incêndios florestais.	Gestores das UC, Comunidades do entorno e interior das UC, CBMERJ/GSFMA.	• Usar o Grupo de Trabalho de Proteção para realizar a integração de planos. Experiências dos três entes federativos e brigadas voluntárias e outras experiências.		• INEA (Dário) • PNT/PREVFOGO (Daniel) • SGPAR (Marcelo)
		• Elaborar um mapa de áreas críticas e de risco.		

PLANO DE AÇÃO 2014/2016 - MOSAICO CARIOCA DE ÁREAS PROTEGIDAS - FOMENTO AO TURISMO E USO PÚBLICO

Objetivo	Público-alvo	Atividades	PRAZO	Responsáveis
Acompanhar as políticas públicas voltadas para o uso público das UC do Mosaico Carioca e atividades indutoras de desenvolvimento local derivadas destas.	Mosaico Carioca.	Diagnóstico Interno		
		• Levantamento da legislação relacionada direta ou indiretamente às UC e seus entonrnos.		• Gestores das UC • Colegiado Coordenador
		• Identificar os programas e projetos nas UC e seus diferentes níveis de implementação.		
		Diagnóstico Externo		
		• Identificar os programas e projetos fora das UC e seus diferentes níveis de implementação.		• Colegiado Coordenador
		• Criação de Câmara Temática Turismo e Uso Público.		• Plenária
		• Estimular proposições de políticas públicas de interesse do Mosaico.		• Câmara Temática Turismo e Uso Público.
Incentivar e apoiar a implementação da Trilha Transcarioca.	As UC da Transcarioca e Sociedade Civil impactada.	• Usar a Câmara Temática Turismo e Uso Público para a Trilha Transcarioca.		• Câmara Temática Turismo e Uso Público.
		• Apresentação da Trilha Transcarioca a Plenária do Conselho.		• Colegiado Coordenador • Conselheiros
		• Avaliar o grau de implementação em cada UC.		• As UC abrangidas pela Trilha Transcarioca.
		• Encontrar parceiros para a implementação.		• Conselheiros
		• Fomentar a confecção de mapas da Transcarioca no estágio atual.		• Câmara Temática Turismo e Uso Público.
		• Criar programa de comunicação / divulgação da Transcarioca. (Inserir no Plano de Comunicação)		• Colegiado Coordenador
Incentivar e apoiar a implementação de projeto para Espaços Sagrados.	Público religioso, usuários e as UC envolvidas.	• Apresentação do projeto Espaço Sagrado ao Conselho.		• Movimento Inter-Religioso
		• Diagnosticar áreas de uso público religioso nas UC.		• Gestores das UC • Movimento Inter-Religioso • Colegiado Coordenador
		• Fomentar a elaboração de cartilha com informações voltadas para comunidades religiosas.		• Gestores das UC com áreas de usos religiosos. • Movimento Inter-Religioso
		• Estimular regulamentação do uso público.		• Gestores das UC com áreas de usos religiosos. • Movimento Inter-Religioso
Apoiar a manutenção e divulgação da malha de trilhas do Mosaico Carioca.	Conselheiros e Usuários (especialmente das comunidades do entorno).	• Criar intercâmbio entre os órgãos gestores das diferentes esferas de governo para diagnóstico das trilhas.		• Gestores das UC.
		• Diagnóstico da malha de trilhas.		• Gestores das UC • Colegiado Coordenador
		• Oficina de manejo de trilhas.		• Equipe do PNT • Guardas-Parque do INEA • FEMERJ • Outros
		• Fomentar produção de guia das trilhas do Mosaico Carioca.		• Câmara temática de sustentabilidade e licenciamento
Incentivar e apoiar a implementação dos Programas de Voluntariado.	Gestores das UC, usuários, comunidades do entorno e estudantes.	• Diagnóstico dos programas atuais.		• Gestores das UC • Órgãos gestores.
		• Definir linhas de atuação.		• Conselheiros
		• Fomentar programa próprio do Mosaico Carioca.		• Colegiado Coordenador

Caça - Palavras

amjilopçméfglnzxcrtqwdfjklpheiofytatowq
npgestnuodasstíslnomcxzvniuportqzarrasy
flonantidshytilóprqwcxzcutianivrcortãofit
ltçãotbbraicrótiusdaverdameoligopótrifhjs
árbvjurueimnouykfbnxxipcoredhfkyopfnba
juddhgbncoplósticgfadstiqtyesvarastmrwqi
corrdlkidomvjhryegvdfffvjoranvitjdvástint
uyttetsdvcnblhldhservamaktiuoppwquitrwl
mnreservaçãomnjhhtwdasrortfdvxkroposãt
mieuqxzbrmigtiomcdoipqanhotyiypazxwqil
ovnroipmiioverdautpreservaçãopãodelaspz
porthklulclkouehxjcrvçãopforhtiaupeirqys
mplsqytwaouqtrequeucoreriloupqzbvitephl
pootghdwqivbcczairohhdfgropoluotwflorh
mccorredorverdestefrawquaprnoirntrdguat
portjvperesvgpbmcutigfdiwspapkmhyoãosi

MOSAICO CARIOCA - CAPIVARA – CORREDOR VERDE – PRESERVAÇÃO – CUTIA – FLORA

Vamos Pintar !

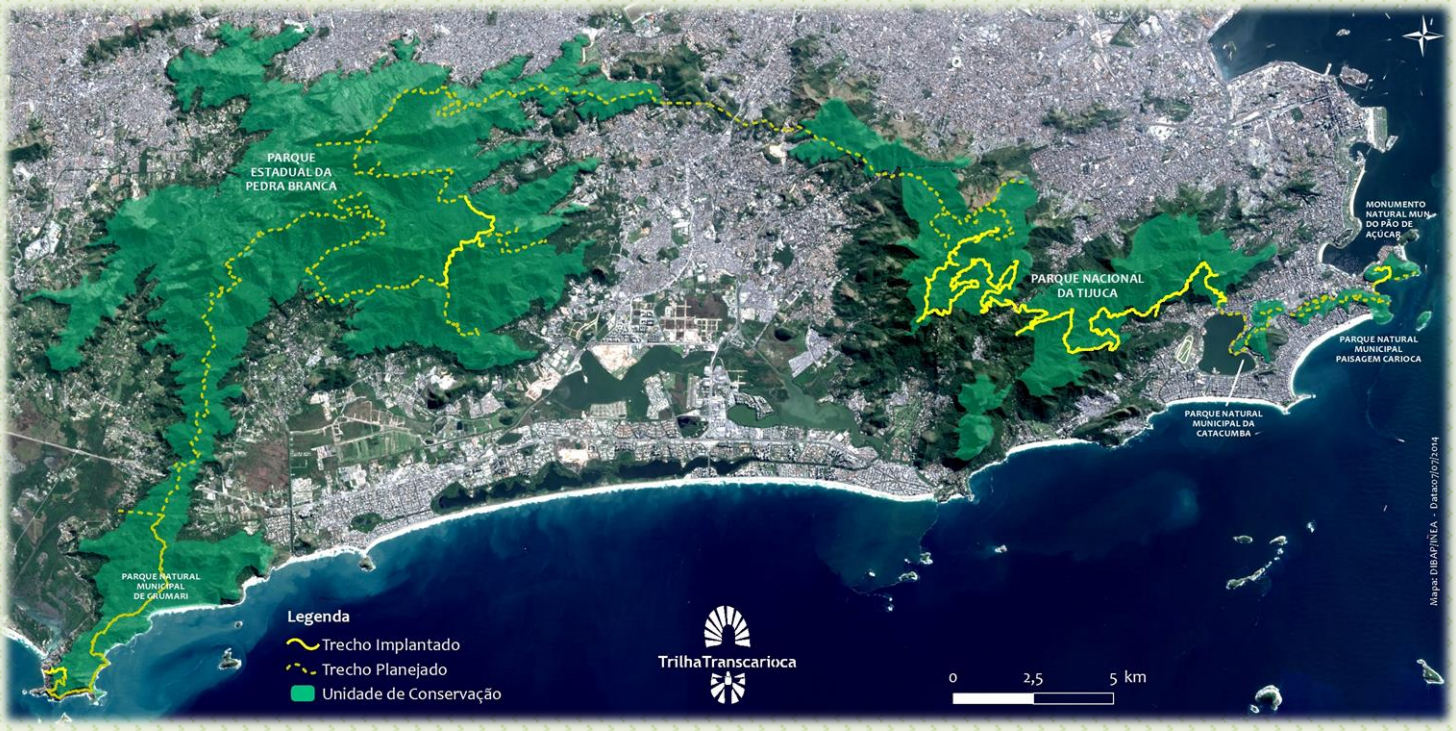
Mutirão de Sinalização e Poda na Trilha Transcarioca

adaptado por Vivian Silva e Daniel Machado

Só no Rio de Janeiro é possível caminhar na natureza luxuriante, em meio a uma metrópole de 9 milhões de habitantes. A Trilha Transcarioca começa em Guaratiba e termina junto ao Pão de Açúcar, na Urca, onde a cidade foi fundada em 1565. Em seu trajeto passa por ambientes de cachoeiras, praias, lagoas, montanhas, floresta densa, mangues e construções históricas, incluindo o Cristo Redentor, capelas e fortalezas. São no total cerca de 250 Km e 17 dias de pé no chão. Um esforço conjunto coordenado pelo Mosaico Carioca de Áreas Protegidas junta os trabalhos de voluntários, de ONGs da sociedade civil, da Prefeitura e dos governos estadual e federal está dando à Trilha Transcarioca uma cara única com sinalização padronizada e manejo sistemático.

Sinalizações da Transcarioca no Parque Natural Municipal de Grumari e no Monumento Natural Municipal do Pão de Açúcar.

O objetivo é que a Trilha Transcarioca já possa ser percorrida por todos os cariocas e visitantes inteiramente durante os Jogos Olímpicos de 2016. Mais de 80 Km já estão prontos no Parque Nacional da Tijuca, no Parque Estadual da Pedra Branca, nos Parques Naturais Municipais de Grumari, Paisagem Carioca, da Catacumba e no Monumento Natural Municipal do Pão de Açúcar. Esses trechos, que se encontram sinalizados no terreno, já estão abertos ao público e são deslumbrantes. Mas ainda é pouco. Torna-se necessário um esforço conjunto dos atores envolvidos para que haja um rápido adensamento da sinalização e uma melhoria no manejo da Trilha transcarioca. Para tanto, está sendo organizado um mutirão para o próximo dia 14 de setembro, com mais de 300 participantes que sinalizarão cerca de 80% do traçado proposto da Trilha. Se você também quiser fazer parte desse momento, entre em contato pelo e-mail: mutiraotrilhatranscarioca@gmail.com.



Mapa de implantação da Trilha Transcarioca cedido pelo INEA.